

**TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES GUARANI, KAIOWÁ E TERENA NA
RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS: RELAÇÕES INTERÉTNICAS ENTRE AS
ALDEIAS JAGUAPIRÚ E BORORÓ**

Gabriela Ferraz (gabriela._ferraz@hotmail.com)

Os Guarani, Kaiowá e Terena estão precariamente territorializados na Reserva Indígena de Dourados, localizada entre os municípios de Dourados e Itaporã, estado de Mato Grosso do Sul. A Reserva foi dividida em duas aldeias na década de 1970, a Jaguapirú e a Bororó. A existência dessas duas aldeias percorre as relações de conflitos étnicos e políticos entre essas três etnias no contexto de conformação espacial da Reserva. O objetivo da pesquisa foi compreender as diferenças espaciais, discursivas e étnico-políticas em meio às situações de conflitos e violências na Reserva Indígena de Dourados, atualmente conurbada a cidade de Dourados. A respectiva pesquisa percorreu o desafio de analisar as ocorrências de violências contra os povos indígenas através dos Relatórios de Violências Contra os Povos Indígenas no Brasil, anualmente divulgada pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), entre os anos de 2010 a 2015. A partir dos dados divulgados pelo CIMI percorremos o desafio de analisar as territorialidades dentro da Reserva. Nessa trajetória foi possível perceber as relações conflituosas existentes entre as três etnias, assim como formas de identificar no discurso “quem é mais ou menos índio” no contexto da conformação espacial existente na Reserva, nas relações entre Jaguapirú e Bororó. Ainda, é importante considerar as ocorrências de violências marcadas por altos índices de suicídios, homicídios que estão atrelados as condições de vida nesse espaço geográfico. Tentativas de assassinatos, ameaças de morte, lesões corporais dolosas, abuso de poder, racismos e discriminação étnico culturais, violência sexual, aparecem corriqueiramente nos relatórios do CIMI. Outro ponto importante que percebemos no decorrer da pesquisa são os conflitos que decorrem do alcoolismo e entorpecentes entre jovens e adolescentes, característica que permite observar a transformação nos modos de vida na Reserva decorrente das relações com o “mundo do branco” e, nessa perspectiva, é importante ressaltar as relações conflituosas entre Reserva e cidade de Dourados. A cidade é percebida pelas três etnias como o lugar de oportunidade, especialmente marcada pelas relações de trabalho, no qual os indígenas participam de forma precária. Todavia, a cidade é o lugar onde impera o ódio contra os índios, marcado por diversos estereótipos, como o mito da preguiça, da sujeira, a Reserva reproduzida socialmente como o lugar da barbárie. Contraditoriamente a esse imaginário e disseminação de ódio contra o índio, na cidade, os “brancos” são favorecidos pelo “mundo do índio”, inclusive economicamente, do trabalho indígena.

Palavras-chave: Guarani, Kaiowá e Terena; Territorialização; Etnicoterritorias.